

'Nova' MP da Eletrobras anima mercado, mas preocupa setor de energia

Quarta-feira, 19 de maio de 2021

Mudanças propostas à medida provisória (MP) de privatização da Eletrobras pelo relator do texto na Câmara geraram animação entre investidores e analistas de mercado e levavam as ações da estatal a operarem em máximas históricas nesta quarta-feira (19), ao ampliarem a expectativa de aprovação da matéria.

Mas o relatório do deputado Elmar Nascimento (DEM-BA) foi mal recebido entre especialistas do setor elétrico e associações que representam empresas do segmento, que criticaram diversos mecanismos incluídos na MP.

Entre os pontos que acenderam sinal de alerta está a previsão de que a desestatização ficará sujeita a uma contratação prévia pelo governo de novas termelétricas a gás e pequenas centrais hidrelétricas (PCHs). Também gerou reação negativa a ideia do relator de definir uma divisão para um superávit futuro, esperado para após 2023, na hidrelétrica binacional de Itaipu, que não será privatizada.

Nascimento pretende direcionar 25% desses recursos para uso pelo governo federal em um programa de distribuição de renda. O Fórum das Associações do Setor Elétrico (FASE) escreveu uma carta em que diz que as mudanças do relator "distorcem o mercado e trazem efeitos que aumentarão o custo da energia elétrica no Brasil".

Apesar das críticas, analistas do Credit Suisse afirmaram que a MP tem pontos "mais positivos para a Eletrobras" e "alguns negativos para o setor". Já a equipe do Santander apontou que o texto acabou como "satisfatório" por "manter os principais elementos da proposta do governo".